

## DE ONDE VEM A LUTA?

*para a Turma Nilce de Souza Magalhães*

*Ricardo Prestes Pazello<sup>1</sup>*

De onde vêm tantos e tantas  
Sementes de nossas lutas,  
Rebentos que a vida implanta,  
Sedentos de fala e escuta?

Nascem da vida do povo  
E de sua dura batalha,  
São a promessa, o renovo  
Do mundo que agora orvalha.

Filhos das revoluções  
Mais atrevidas, mais belas,  
Do México ouvem-se os sons  
Que ecoa na Venezuela.

Lembrando-se que Gonaives  
Agrupa-se logo aqui  
A uma Petite Rivière  
Com Dave Kelsens do Haiti.

Por Guaráí é que adentra  
O veio rural proletário,  
No Norte ninguém se isenta  
Da herança de Olga Benário.

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Direito das Relações Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (PPGD/UFPR). Mestre em Filosofia e Teoria do Direito pelo Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (CPGD/UFSC). Bacharel em Direito pela UFPR.

Legado que é de amplidão  
Pois apresenta Palmares  
Como fosse a Nova União  
De florestas, campos, mares.

Campo Verde que, inclusive,  
Serve sempre de ofertório;  
Eis a bênção que revive  
Orações de Dom Osório.

Também um beato será  
Patrono forte e certo:  
Sobe a Serra em Tangará  
Novo Antônio Conselheiro.

A revolta desagrava  
O sumiço de Porfírio  
E, agora, em Cana-Brava  
Minaçu tem novo filho.

Novos filhos no carreto  
Vera e Sophia dão suas mãos,  
Vêm de Pereira Barreto  
Outros bravos Três Irmãos.

E se juntam em tempos graves,  
Que a ninguém pode enganar,  
Filhos de Denis Gonçalves  
Assentado em Goianá.

Não se engana e não se esbarra

De onde vem toda essa gente,  
Desde Conceição da Barra  
Paulo Vinhas'stá presente.

E em Água Doce do Norte  
Deságua também e espoca  
Fidelidade que corte  
O Córrego da Pipoca.

Banhando-se Iaras mais cedo,  
Mais tarde chega-se a Apiaí  
Do Professor Luís Macedo  
Aliado ao firme Zumbi.

No Quilombo Porto Velho  
Esta história corre e sangra  
E com ela me avermelho  
Pelas bandas de Iporanga.

De Itaberá, na agrovila,  
Vem luta de agricultor,  
Assim como em Piratinga  
Se relembra Laudeonor.

Oito de outubro foi a data  
Da vitória em Simão Dias,  
Eis o que a história retrata  
Por virtude e valentia.

Bem assim nasceu Heitor,  
Um guerreiro de Orocó,  
Batizado no esplendor

Do Velho Chico, o melhor.

É o Campo Grande que dança  
Junto a Ronaldo Valença,  
Obtendo Nova Esperança  
Que em Mossoró nasce intensa.

O gosto do Jenipapo  
Reforça quem cumpre a sina  
De enfrentar o vil sopapo  
Que enraivece Correntina.

De Canudos, rebelados  
Subiram o Monte Santo  
Que, no Povoado Salgado,  
Reencarnaram com encanto.

Dizem que até prefeito vinga  
Pelo que se comunique,  
No jornal de Itapetinga  
Vai denúncia em Maiquenique.

Os tambores maranhenses  
Ressoam em Curitiba,  
Alcântara tem forense  
Luta em Itamatatua.

Seja em Maracaçumé  
Piriá ou Bacabal,  
Um Diamante Igarapé  
Na Santa Cruz é um sinal

De que mesmo em Açailândia  
Não existe terra morna  
Pois ali o que se expande é a  
Ocupação em Califórnia.

Chegam mais algumas filhas  
Como em Lagoa Grande temos.  
Esperamos que com Livia  
Cresça a Agrovila Kênio.

Assim como vem ditosa  
De Itapecuru-Mirim  
Em Morros, Conceição Rosa,  
O que importa é ter Jasmim.

Cruzando esse Brasil moço  
À Roça Nova se chega  
E trazendo Tino Afonso  
Em Vacaria é Nova Estrela

Que genuína vem a cargo  
Dos que não vão estar imunes,  
Casamento em Abelardo,  
Força de Roseli Nunes.

Em Laranjeiras do Sul  
Herda o Primeiro de Maio  
Rio Bonito do Iguaçu  
De Ireno Alves o trabalho.

Em Rio Branco do Ivaí  
Retorna Egídio Brunetto,

Memória que em Tibagi  
Alegra o Rancho um momento.

Fundo Paiol de Telha,  
Séculos em Guarapuava  
Conversando com Teixeira  
Soares, viva Che Guevara!

E não é que tem Zapata  
Que por Ponta Grossa habita?  
Assim como vem da Lapa  
Luta feita na Restinga!

Chico Mendes em Ibema  
Navegando em Cascavel,  
Reassentado tem por lema,  
Território por troféu.

Ramilândia é resistência  
No dia Dezesesseis de Maio;  
Já o Tigre na Querência  
Aponta contra os lacaios.

E assim se sabe da luta,  
Se sabe de onde ela vem.  
Pois vem do povo que estuda,  
Que se organiza também.

Curitiba, 17 de dezembro de 2019.